

Trovas ao Conde do Vimioso

De Gil Vicente ao conde do Vimioso, a quem o el rei remeteu sobre um despacho seu. Foi isto em tempo de peste e o primeiro rebate dele deu por sua casa, e andava entam na corte um Gonçalo d’Ayola castelhano muito falador e medrava muito. 258a

Senhor, a longa esperança
mui curto prazer ordena
minha vida está em balança
e a muita confiança
nunca causou pouca pena. 5
Isto digo
polo que passo comigo
polo tempo que se passa
vejo minha morte em casa
e minha casa em perigo. 10

Certo é nobre senhor
que quis Deos ou a fortuna
que quem serve com amor
quanto maior servidor
tanto menos importuna. 15
Daqui vem
que quem nam pede nam tem
e quem espera padece
e quem nam parece esquece 258b
porque nam lembra a ninguém. 20

Muito debaixo da sola
trouxera quanto desejo
s’eu aprendera na escola
onde Gonçalo d’Ayola
aprendeu tanto despejo. 25
Que o sesudo
deste tempo fala tudo

Trovas ao Conde do Vimioso

quer vá torto quer dereito
e tornando a meu respeito
pera mi sempre fui mudo. 30

Agora trago antre os dedos
ũa farsa mui fermosa
chamo-a a Caça dos Segredos
de que ficareis mui ledos
e minha dita ouciosa. 35

Que o medrar
se estevera em trabalhar
ou valera o merecer
eu tivera que comer
e que dar e que deixar. 40

Porém por cima de tudo
o meu despacho queria
porque minha fantasia
ocupa o mais do estudo
todo em vossa senhoria. 45 258c

E o cuidado
quando anda assi ocupado
cuida muito e nam faz nada 258d
a vontade acho dobrada
mas o espírito cansado. 50